



## QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO PARA OS CENTROS DE TRADIÇÕES GAÚCHAS<sup>1</sup>

Ana Claudia da Silva<sup>2</sup>, Sandra Regina Albarello<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da UNIJUÍ.

<sup>2</sup> Graduada em Administração, Pós-Graduação em Gestão Cultural e Indústria Criativa.

<sup>3</sup> Professora da UNIJUÍ, Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania.

### INTRODUÇÃO

Preservar o nosso patrimônio, a nossa história e o legado cultural dos nossos antepassados nos faz crescer enquanto seres humanos e nos propicia a oportunidade de nos reunir em sociedade, para cumprir o papel de tradicionalista - “pessoa que respeita a sua tradição, a partir de um sistema filosófico que se baseia na tradição para manter o equilíbrio da sociedade” (Brum, 2009).

A união destes tradicionalistas, em suas comunidades, formam organizações sem fins lucrativos, chamadas de Entidades Tradicionalistas, sendo um centro cultural transmissor da herança social, através da prática e da divulgação dos hábitos locais, noção de valores, princípios morais, modos de agir e pensar coletivamente, valorizando os seus antecedentes. Para Luvizotto (2010), lá se estudam as danças, as poesias, as falas do gaúcho original, seus hábitos e sua história. A finalidade é mostrar e perpetuar as manifestações da cultura e tradições gaúchas com a maior precisão possível para o público nacional e internacional.

Para a organização desses centros e para a real efetivação dos seus objetivos e finalidades, constituem-se as Patronagens dessas Entidades Tradicionalistas. As Patronagens são compostas por líderes voluntários que desenvolvem um papel fundamental, para que estes centros culturais sigam, com o passar dos anos, cultuando e difundindo a nossa história, a nossa formação social, o nosso folclore, enfim, a nossa tradição.

E para tal, principalmente nos tempos atuais, há a necessidade de qualificar a gestão dos centros culturais, visando a sua manutenção e o desenvolvimento de crianças e jovens, bem como, o interesse de mais pessoas pela liderança e responsabilidade à frente das Patronagens das Entidades Tradicionalistas. Assim, visando qualificar a gestão das Entidades Tradicionalistas foi desenvolvido um estudo com o objetivo de analisar o modelo de gestão adotado por 12 Centros de Tradições Gaúchas pertencentes a 9ª Região Tradicionalista, evidenciando as estratégias inovadoras para o fortalecimento e qualificação desses centros culturais.



Este trabalho tem como princípio os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), em específico o objetivo 16, Paz, Justiça e Instituições Eficazes, buscando o desenvolvimento de instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se classifica quanto à natureza aplicada, de abordagem quantitativa e qualitativa. Quanto aos objetivos ou fins, a pesquisa se classifica como exploratória e descritiva. Quanto aos meios ou procedimentos técnicos, a investigação é bibliográfica, de campo, de levantamento e participante.

Os participantes da pesquisa foram 24 associados que atuam na patronagem das 12 Entidades Tradicionalistas selecionadas (2 associados por entidade), além dos 12 Patrões destes centros culturais, totalizando 36 envolvidos com a pesquisa. Os Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) participantes estão situados na 9ª Região Tradicionalista (22 municípios) pertencentes ao Movimento Tradicionalista Gaúcho do Rio Grande do Sul.

A coleta de dados realizou-se a partir da utilização dos documentos norteadores do Movimento Tradicionalista organizado, como estatutos, regimentos e publicações para subsidiar a análise do modelo de gestão dos Centros de Tradições Gaúchas e sobre as principais práticas desenvolvidas. Os dados também foram coletados através da pesquisa de levantamento, por meio de questionários aplicados no período de setembro a outubro de 2023 aos Patrões e associados que atuam nas patronagens dos CTGs.

A análise dos dados qualitativos e quantitativos deu-se por meio do uso da técnica de análise documental. Os dados quantitativos também foram analisados por meio da análise estatística, apresentados por meio de tabelas e gráficos com as porcentagens relativas de cada categoria.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Primeiramente é necessário compreender quem são os gestores e associados que estão à frente das Entidades Tradicionalistas pesquisadas. Destaca-se o alto percentual de Patrões com idades acima de 51 anos (66,6%), em contraponto aos associados, que estão presentes em todas as faixas etárias. Assim, percebe-se que as Entidades pesquisadas conseguem na sua gestão unir as diferentes gerações para o bom andamento das atividades, mas que há a preocupação de que as novas gerações também assumam o papel de gestores e não apenas no auxílio das Patronagens.



Cada Entidade Tradicionalista se organiza a partir de seus Estatutos e Regimentos Internos, mas há autonomia de cada Patronagem de gestar a Entidade de maneiras distintas, buscando atingir as metas propostas. Baseando-se em aspectos inovativos, sem perder a tradição, a gestão das Entidades vem se modificando e inovando, e dentre elas a principal ação é a motivação para a captação de novos associados.

Observa-se a discordância entre Patrões e associados sobre as capacitações para o desenvolvimento das diferentes funções de cada cargo das Patronagens, o que alerta para a necessidade de maiores formações, mesmo que no voluntariado, para o bom desenvolvimento e fortalecimento das mesmas.

Algumas Entidades destacaram suas inovações em alguns setores, buscando o desenvolvimento das atividades alinhado às tecnologias, para otimizar o tempo e trabalho dos membros da Patronagem. Com destaque surgiu nas Entidades o fortalecimento do departamento de comunicação, contando para além do agregado das falas, associados responsáveis pelo *marketing*, principalmente de redes sociais, e de relacionamento, que visam captar recursos e patrocínio com empresas e municípios.

Ainda, inova-se em uma das Entidades com a criação de um departamento estratégico, que basicamente trabalha em prol do planejamento e acompanhamento das ações, realizando reuniões com a Patronagem para definição e realização de cada evento, visando desenvolver mecanismos para a constante qualificação e participação da sociedade, principalmente nos eventos sociais.

Dentre os Patrões, 75% confirmam que há uma preparação de novos líderes. Já entre os associados houve a divisão de opiniões. A análise deste resultado evidencia que nem sempre os associados conseguem perceber as ações realizadas na gestão da Entidade, seja na preparação dos novos líderes, seja nas ações motivadoras para novos associados, o que reflete na falta de diálogos entre associados e patronagem.

Na percepção dos Patrões, a maior dificuldade na gestão de uma Entidade Tradicionalista é manter a participação dos associados e atender aos anseios destes, conseguindo mobilizar os voluntários a terem comprometimento com a Entidade. Também destacou-se como uma fragilidade os altos custos despendidos na realização de qualquer evento, além da falta de políticas públicas de incentivo e auxílio para a manutenção dos CTGs.





Para os associados, a maior dificuldade vai ao encontro da percepção dos Patrões, com destaque para a pouca disponibilidade das pessoas em dedicar seu tempo no voluntariado, tornando as sucessões das patronagens cada vez mais difíceis. Conseguir fazer uma gestão participativa também foi considerada uma das dificuldades, pois há a necessidade de ouvir os associados, considerar suas ideias, gerir os conflitos, deixando claro os direitos e deveres de cada envolvido. Para os associados, ainda há a dificuldade de tratar a gestão das Entidades de forma profissional, e não amadora, na qual os envolvidos estão por amor ou simpatia às tradições.

Há Entidades que já possuem ou estão colocando em prática algumas estratégias inovadoras, com enfoque no fortalecimento da Entidade, por meio de reuniões abertas entre Patronagens e associados, buscando captar novas ideias e a realização de avaliações mensais dos eventos e atividades promovidas. Quanto aos eventos, destaca-se a realização dos mesmos com maior profissionalismo, a partir da contratação de profissionais das áreas necessárias. Ainda há a estratégia de realizar novas ações tradicionalistas, buscando a diversidade, como atividades voltadas para a música nativista, shows, bailes à moda antiga e afins.

A informatização na gestão é a grande inovação, algumas Entidades já possuem sistemas de controle de associados para o recebimento de mensalidade e controle dos Cartões de Identidade Tradicionalista. Há também informatização nas vendas, seja na copa ou de cartões de almoços e jantares, o que torna o fechamento financeiro do evento fácil e 100% transparente a todos os associados.

Essas inovações e a busca constante por mudanças permite que as gestões das Entidades Tradicionalistas sejam cada vez mais qualificadas, com acesso às informações e entrega mais rápida e eficaz a sociedade, sem deixar de lado a cultura tradicional, o legado e a história daqueles que construíram a nossa identidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar o modelo de gestão dos CTGs pertencentes a 9ª Região Tradicionalista, foi possível identificar diferentes estratégias inovadoras que qualificam e fortalecem a gestão destes centros culturais e estimulam o ingresso de novas gerações com novas formas de interação com a comunidade. As Patronagens administram as Entidades a partir dos seus conhecimentos e destacaram a necessidade de aprimorar suas atividades, pois apenas 30% responderam que há capacitações para o desenvolvimento de suas funções. Os associados

